



O nível de estresse do professor da disciplina da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental

The level of teacher stress of mathematical discipline in the initial years of fundamental teaching

Sandra Sueli Falcão Carvalho⁽¹⁾

⁽¹⁾Doutora em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde (UNIDERC). acadêmica efetiva da ATLA. e-mail: sfcarvalho14@mail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 22 março junho de 2019; Aceito em: 29 de setembro de 2019; publicado em 01 de 10 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: Esta pesquisa aborda sobre o nível de estresse do professor da disciplina da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através de uma abordagem psicanalítica, e tem como fundamento olhar a interface entre a Educação e Psicanálise, especificamente os condicionantes dos níveis de estresse: ansiedade e angústia. Tem como objetivo identificar enquanto indicativos do nível de estresse, que serão analisados a luz da psicanálise, principalmente a partir de alguns dispositivos como, transferência, desejo e vínculo, que se fizeram necessários no caminho dessa investigação, tendo como referências básicas Freud, Lacan e outros. A pesquisa é qualitativa e exploratória. A metodologia abrange uma revisão da literatura e aplicação de questionários semiestruturados para professores e alunos. Os resultados mostram que as melhorias relacionadas a esse problema, podem ser adquiridas por meio da junção do trabalho da Psicanálise com a Educação, pois desta forma haverá indicação de meios para solucionar o problema dos docentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino-Aprendizagem. Matemática. Psicanálise. Estresse.

ABSTRACT: This research deals with the level of stress of the teacher of Mathematics in the initial years of Elementary School, through a psychoanalytic approach, and is based on the interface between Education and Psychoanalysis, specifically the conditioners of stress levels: anxiety and anguish. It aims to identify as indicators of stress level, which will be analyzed in the light of psychoanalysis, mainly from some devices such as, transfer, desire and bond, which were necessary in the way of this investigation, having as basic references Freud, Lacan and others. The research is qualitative and exploratory. The methodology covers a review of the literature and the application of semi-structured questionnaires for teachers and students. The results show that the improvements related to this problem can be acquired by joining the work of Psychoanalysis with Education, because in this way there will be indication of ways to solve the problem of the teachers involved.

KEYWORDS: education, teaching-learning, mathematics, psychoanalysis, stress.

INTRODUÇÃO

O estresse está presente em diversas profissões, mas, quando se trata do professor, nota-se um aumento, pois nas escolas concentram-se os maiores índices de esgotamento mental, principalmente referente à disciplina de Matemática dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

O professor da disciplina de Matemática tem constante decepção e frustração em relação ao ensino-aprendizagem da referida disciplina. Ele vai se deparando no seu cotidiano com a apatia, a crítica, a descrença, o excesso de estudantes em sala de aula, a demanda quantitativas e qualitativas, a falta de incentivo e reconhecimento, entre outros, tudo isso desestrutura psicologicamente o sujeito, deixando-o totalmente envolto em um turbilhão de emoções que acabam desencadeando o estresse, tornando-se um problema na vida desses profissionais.

Haja vista, é desgastante a profissão de professor, além de lidar com excesso de trabalho, convive diretamente com pessoas de várias personalidades e ainda existem várias metas que devem ser alcançadas.

Esta pesquisa aborda o nível de estresse do professor da disciplina de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de Belém de Maria-PE. Tem por objetivo investigar o nível de estresse, uma vez que esses profissionais necessitam de resiliência e compreensão das dificuldades que os aprendentes depreendem na apreensão da lógica numérica.

Diante do exposto, os resultados alcançados nesta pesquisa podem subsidiar outras escolas brasileiras, já que o tema estudado se repete constantemente em escolas do Ensino Fundamental.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Esta pesquisa teve como método-base, uma intensa revisão da literatura, cabível para este estudo. Também foi auxiliada como materiais, a aplicações de questionários semiestruturados, aplicados a doze professores de uma escola municipal de Belém de Maria-PE, além de um guia de entrevista também semiestruturado, com a finalidade de detectar o nível de estresse do professor no ensino-aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Com isso obteve-se as observações *in loco*; além

disso, foi utilizado um guia de entrevista também semiestruturado ao universo de professores e um grupo de trinta alunos da disciplina de Matemática, da referida escola, a fim de detectar o nível de estresse do professor no ensino-aprendizagem da Matemática, bem como da percepção do discente quanto ao estresse do professor.

REFERENCIAL TEORICO

OPERADORES DA PSICANÁLISE PARA ENSINO-APRENDIZAGEM

Os maiores problemas de relacionamento humano enfrentados na atualidade, tanto no âmbito familiar quanto no escolar e no social, estão ligados a real compreensão um do outro, à compreensão das motivações atitudinais e da comunicação implícita. Para que aconteça uma mudança nesse quadro, precisa haver um entendimento entre as parte envolvidas, principalmente no âmbito escolar deve existir um diálogo eficaz entre professor e aluno para a efetivação de um processo de aprendizagem que venha possibilitar aos alunos o desenvolvimento dos talentos e das capacidades. Existe a real necessidade na contemporaneidade de darem-se novos sentidos sobre o ato humano de aprender e ensinar, destacando a validade de encontrar novas formas, com funções distintas e objetivas do aprender e ensinar.

Ambos, aprendentes e ensinantes, precisam ter seus posicionamentos se apresentando em uma dialética relacional pautada na dialogicidade e no compartilhamento do desejo de aprender, necessário para que a aprendizagem seja, de fato, uma experiência bem-sucedida e geradora, em seu desenvolvimento processual, de movimentos de autoria de pensamento. (BEAUCLAIR, 2008, p. 53).

A educação já teve grandes avanços, desde que se deixou o ranço tradicionalista, onde a ênfase encontrava-se no conteúdo a ser ministrado e no professor. Atualmente o aprendente passou a ter seus conhecimentos prévios aproveitados e valorizados, facilitando assim, a construção da aprendizagem. É incumbência de o professor ouvir, orientar, incentivar e oportunizar, criando situações, onde o estudante possa processar sua aprendizagem.

Em seus escritos Freud salienta a importância dos educadores terem em mente que o que ocorre na vida adulta é decorrência do que acontece na infância. A

responsabilidade do educador diante desse exposto recai ainda mais na questão do que se processa no psicológico de cada educando, quando o ensino não é transmitido de forma adequada, e em determinadas situações não averiguadas.

A psicanálise tem legado à educação o conhecimento de que as questões emocionais/afetivas estão na determinação, no comando e na interação do que sentimos, pensamos, aprendemos e agimos. Assim, se a criança está emocionalmente conturbada, seu potencial para pensar, agir e aprender não se explicita, fica embotado, como uma semente que não se transforma em planta e termina por definhando. (ASSIS, 2007, p.46).

Diante dessa deixa psicanalítica, é primordial que os professores se esforcem em procurar conhecer seus alunos, suas características específicas, sua família, seu desenvolvimento, como se dar seus relacionamentos afetivos com a família e sociedade, entre outros. É fundamental o inter-relacionamento pessoal e social do indivíduo para o desenvolvimento de sua personalidade, haja vista, o afetivo é que dá energia, que motiva a vida, tanto para o desenvolvimento quanto para a aprendizagem.

DESEJO NA PSICANÁLISE

Desejo é de ordem psíquica e só quem tem são os seres humanos. Segundo Freud (1924), o Desejo nasceu pela falta de um objeto perdido no passado (o primeiro seio), ou seja, o desejo teve sua origem na experiência de satisfação, e foi o primeiro traço de memória inscrito no psiquismo do bebê. Sendo assim, a procura pelo objeto perdido (primeiro seio), que não volta nunca mais, mas continua presente como falta, ele busca alucinadamente reproduzir essa satisfação original, mas não consegue, então fica a falta que será a busca pela satisfação nunca alcançada do desejo. O desconhecimento desse objeto perdido é o que nos move, nos motiva a realizar-se mediante uma série de substitutos que formam uma rede entre vários objetos de desejo, mesmo assim a falta permanece, pois todo desejo é errante, é por isso que nunca estamos satisfeitos, estamos sempre buscando preencher a falta. Ao se satisfazer com um objeto, logo seguirá uma insatisfação que moverá o indivíduo a procurar um novo objeto, em uma cadeia infinita de significantes.

Para Lacan (1979, p. 205) “o desejo do homem é o desejo do desejo do outro”. Ao fazer esta afirmação o autor se remete aos primórdios da estruturação psíquica, mais

especificamente ao que ele designou de estágio do espelho. Nessa primeira fase de formação do desejo, que se remete a fase do imaginário, é no outro ou pelo outro que esse reconhecimento se vai efetivar, numa relação dual especular que aliena o sujeito nesse outro. Quando no processo de ensino-aprendizagem o professor não sente o prazer, a paixão, o gozo em transmitir a disciplina lecionada, fatalmente é passado para a criança, às vezes explicitamente e outras inconscientemente.

A comunicação para com a criança, através de gestos, atitudes, palavras, olhares, comportamentos, contrai uma função preditiva, quanto a atribuições e desenvolvimento que as mesmas terão, e o papel que ocupa ou virá a ocupar no futuro. Os professores são acreditados por elas, e exercem um grande poder em função da importância detida pelas mesmas, tendo-os como: detentores do poder de saber. Do ponto de vista psicanalítico o afeto tem grande determinação na construção da aprendizagem, pois ele é o causador do desejo de saber. De acordo com Assis (2007), é importante também entender como as imagens que nos são passadas através da sociedade, quanto ao nosso valor e responsabilidade dentro dela, têm significações para a construção do nosso ser como cidadão conciso dos direitos e deveres. Um olhar para nossos status influenciam a concepção sobre nossas competências para aprender, lutar e prosseguir, estimulando ou não nosso desejo e nossa vontade para aprender.

CONCEITO DE VÍNCULO

Vínculo deriva do termo latim que significa atar, união de uma pessoa com a outra. Em psicanálise é utilizado para descrever diferentes fenômenos, como o da relação entre paciente e analista, além de outros. O vínculo quanto as suas implicações na aprendizagem, tem por objetivo compreender a ligação entre processos emocionais e intelectuais pelos quais o sujeito transita desde muito cedo.

O termo “vínculo” tem sua origem no étimo latino *vinculum*, que significa uma atadura, uma união duradoura (...) também o conceito de “vínculo” alude alguma forma de ligação entre as duas partes que a um mesmo tempo, estão unidas e inseparáveis, apesar de que elas apareçam claramente delimitadas entre si. (ZIMERMAN, 2004, p.398).

O vínculo é de fundamental importância no tratamento terapêutico. Não existe a possibilidade de se ter um tratamento sem o vínculo paciente-terapeuta, sem que se

conceba a transferência, porque a situação transferencial é fundamental para o processo analítico. É baseado nela que se pode ver no presente, na relação, o funcionamento psíquico do paciente, trazendo assim, êxito para o tratamento, pois terapia proporciona um leque de sensações e emoções dentro de um espaço relacional específico.

Referente à aprendizagem quando se fala da importância do emocional e do intelectual no processo de construção do conhecimento, percebe-se que ambos não ocorrem completamente sozinhos. Há sempre um objeto: `o objeto a ser conhecido ou aquele que estimula para o conhecimento`. Pode ser a mãe, o pai ou o professor. É ele quem dá condições para que as aprendizagens aconteçam. Nessa ocasião, o vínculo recebe maior evidência, pois ele acontece como uma ponte, que estabelece conexões, para que tanto o emocional, quanto o intelectual consigam se desenvolver de modo adequado.

Como já foi discutido que vínculo designa as formas de ligações que são estabelecidas nas inter-relações pessoais. Refere-se à maneira de como cada um se relaciona com o outro ou com os outros, dessa forma, quando o professor tem esse conhecimento, torna-se mais fácil lidar com o processo de transferência. Portanto, o mesmo tem um papel importante no âmbito educacional, pois é no seu comportamento e na sua fala que vai acontecendo esse processo.

CONCEITO DE TRANSFERÊNCIA

Transferência é a vivência de sentimentos, impulsos, atitudes, fantasias e defesas dirigidas a uma pessoa no presente. É um termo utilizado em diversos campos, não é específico da psicanálise, porque a transferência denota sempre uma ideia de transporte, de deslocamento, de substituição de um lugar para outro. Este fenômeno psíquico pode estar presente em todas as relações humanas, inclusive entre professor e aluno.

Para Laplanche e Pontalis (1992) a transferência é designada em psicanálise como o processo, onde os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos, isso acontece em um quadro que tem alguma relação estabelecida entre eles, e eminentemente, no quadro da relação analítica. Na psicanálise esse processo acontece através do vínculo que implica aproximação e sensibilidade com o outro, evocando a responsabilidade do terapeuta para com o paciente, que geralmente busca o serviço

procurando ajuda, porque apresenta uma diversidade de problemas e quer lidar com eles através de uma relação emocional, de um vínculo de intimidade.

De acordo com Freud (1976), no tratamento analítico a transferência é a arma mais forte da resistência, e acrescenta também que a transferência se encontra sempre presente em qualquer tratamento e/ou em qualquer relação humana. A Psicanálise parte do pressuposto de que deve existir uma compreensão da relação existente entre o professor e aluno na qual o primeiro assume uma posição de autoridade, porém essa autoridade não deve ser confundida com autoritarismo, bem como, a clareza na transmissão dos ensinamentos, dessa forma, a construção do conhecimento torna-se um ato prazeroso, quando a transmissão vem de forma clara, evidenciando o que está sendo passado.

PSICANÁLISE E APRENDIZAGEM

Na educação em geral, tornou-se indispensável o conhecimento psicanalítico como fundamentação teórica para determinadas compreensões da prática educativa. A aprendizagem é um processo de suma importância para o sucesso da sobrevivência do ser humano, em vista disso, foram organizados meios educacionais e escolares para tornarem a aprendizagem mais eficiente.

Segundo Piaget (1970), a criança a partir de suas interações com o meio, vai criando condições para o seu desenvolvimento cognitivo e o constrói de forma ativa de acordo com uma sequência invariável de quatro estágios relacionados com a idade. O autor afirma que a ordem dos estágios cognitivos é regular, mas a mudança de um para outro ocorre de maneira irregular, pois depende de fatores externos, como por exemplo, a experiência do meio.

A psicanálise compreende que na prática educativa o conhecimento das causas afetivas são o que originam as inter-relações, as atitudes e as ações do aluno e elas podem ser utilizadas pelo professor da turma para a compreensão dos mesmos e favorecer um relacionamento, que trará uns significativos benefícios ao desenvolvimento e à aprendizagem.

CONDICIONANTES DOS NÍVEIS DE ESTRESSE

As pessoas estão expostas a situações e ambientes, que são considerados fontes de pressão desencadeadoras de estresse, e a qualquer momento de suas vidas o indivíduo pode ser afetado, visto que a sociedade do século XXI apresenta-se em uma situação de desequilíbrio psicológico, pois o estresse não é algo raro, ele está presente no cotidiano.

É importante salientar dentro desse pressuposto a função do professor que tem uma avaliação no contexto através das suas atitudes e o relacionamento estabelecido com os colegas e seus aprendentes, tendo como função a transmissão, de forma consciente ou não, valores, normas, modo de pensar e padrões de comportamentos para o convívio social, ou ainda de intervir e modificá-lo.

Haja vista, o estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que ocorre quando surge à necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação de importância, e ele pode ser excessivo pelo fato do evento estressor ser forte demais ou porque se prolonga em excesso, diante disso o professor encontra-se constantemente confrontado em ambientes e situações que desencadeiam os condicionantes do estresse. Em relação a termos fisiológicos o estresse é uma resposta do corpo às ameaças ao balanço homeostático, ou seja, ao seu estado de equilíbrio (GUYTON, 2002). O estado exasperado do estresse provoca sobrecarga nos sistemas fisiológicos e, por conseguinte, danifica suas funções. Dessa forma, os relatos de alguns professores que proferem ‘estressados’ podem estar coligados à carga horária elevada de trabalho e a dificuldade de restituir o equilíbrio das funções fisiológicas do corpo devido ao repouso insuficiente.

ANSIEDADE

O termo ansiedade é novo, existe a pouco mais de 100 anos. Freud (apud HUECK, 2008) foi o primeiro que falou sobre esse termo, da forma que o conhecemos até hoje, ele fez uma definição bem pouco precisa, no final do século XIX, conceituando a ansiedade como o medo de “algo incerto, sem objeto” (HUECK, 2008, p. 1). Assim, pode-se dizer que a ansiedade é um sentimento incômodo e projetado para o futuro.

Um indivíduo ansioso vive num estado de alerta, pois a qualquer momento pode se deparar com uma situação que pode causar sofrimento.

A ansiedade pode ser entendida como um fenômeno que às vezes nos beneficia e em outros nos prejudica, tudo depende das circunstâncias ou intensidade, porque a ansiedade funciona como um estímulo para o indivíduo entrar em ação, no entanto, em excesso, ela age ao contrário, impede as reações. A ansiedade é um conflito de emoções onde estar envolvido a aflição e angústia, causando assim, uma perturbação de espírito, pela incerteza ou qualquer outro contexto de perigo no qual o sujeito estar vivenciando.

ANGÚSTIA

Angústia derivada do latim – ‘*angor*’, que quer dizer ‘*angustura*’, ou seja, estreitamento, apertamento (POLLO; CHIABI, 2013). Em suas primícias, a significação da palavra angústia é estreiteza, redução, limite, restrição, essas palavras explicam claramente as sensações que acometem um indivíduo angustiado: sufocação, vertigem, aperto, gerando dessa forma, necessidade. Sendo assim, Pollo e Chiabi (2013) comentam que não é raro encontrarmos sujeitos angustiadados relatando uma referência à necessidade imperiosa de sair à rua, andar do lado de fora da casa, tomar ar fresco, caminhar a ermo, eventualmente correr.

De acordo com Ribeiro (2012), angústia é o sujeito perdido dentro de si mesmo, que em Lacan pode ser visto como um sujeito barrado, como é mostrado na Psicanálise, o ser humano já nasce angustiado, pois nascemos pela angústia que nos dê a possibilidade de existência. Lacan (1963, p.353) define a angústia como sendo “a afeição que se instala quando o sujeito se compreende diante do desejo do Outro”, é válida apenas para o nível escópico do desejo. Freud (1996) percebeu a necessidade de acrescentar alguns anexos ao texto de “inibições, sintomas e angústia”, com o propósito de reforçar a alteração conceitual da ordem na qual se manifestam a angústia e a alegação fazendo a discrepância entre a angústia e a dor do luto. Então ele declara que a angústia é a expectativa de algo indefinido, algo a que falta o objeto.

DISCUSSÕES DOS DADOS

Diante dos dados apresentados, foi analisado que o nível de estresse dos professores da disciplina de Matemática da escola pública municipal de Belém de Maria-PE, encontra-se de forma razoável, no entanto, necessita de cuidados para que o quadro não piore e venha causar transtornos futuros. Sabe-se que os condicionantes dos níveis de estresse são variáveis de um sujeito para outro, haja vista, cada um reage de forma diferente diante das situações que lhe são apresentadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo realizado tem grande relevância para a educação em geral e em particular na disciplina da Matemática, salienta-se, porém, que a presente pesquisa não vem esgotar o tema, pretende-se vê-lo como base para estudos futuros, pois no decorrer da investigação foi observado que os professores são constantemente confrontados em situações e ambientes, que são considerados fontes de pressão desencadeadoras de estresse.

Sendo o estresse uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que ocorre quando surge à necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação de importância, e ele pode ser excessivo pelo fato do evento estressor ser forte demais ou porque se prolonga em excesso, diante disso, verificou-se que os professores ficam o tempo todo se policiando para não deixar aflorar essa descarga emocional que acarreta o estresse e sem que eles percebam, são afetados ainda mais pelos condicionamentos dele.

Nesta pesquisa, dos níveis apresentados nos testes das coletas de dados, a angústia foi o mais elevado, isso é preocupante, porque se sabe que a angústia ultrapassa a ansiedade, ela é uma condição existencial: pois além do sofrimento, tem também, a sensação de impotência do sujeito frente a esse sofrimento.

É fundamental salientar a importância que Freud atribuía aos professores. E nesse sentido, este trabalho traz para os docentes uma grande contribuição, tanto profissional como pessoal, principalmente ao perceber o quanto ainda tem que se estudar para ampliar o conhecimento acerca do 'eu' para o meu bem-estar e o bem estar do 'outro'.

Que este trabalho possa colaborar para a melhoria da saúde psíquica dos professores, que diante dos fatos apresentados se faça algo, para que o nível do estresse do professor fique em uma escala de normalidade da saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS, Á. L. A. **Influências da psicanálise na educação: uma prática psicopedagógica.** 2 ed. Curitiba: Ibpx, 2007.
2. BEAUCLAIR, J. **Do fracasso escolar ao sucesso na aprendizagem: proposições psicopedagógicas.** Rio de Janeiro: Wark Ed., 2008.
3. REUD, S. **Conferências introdutórias à psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago, v. 15, v. 16. 1996.
4. _____. **A dinâmica da transferência. Obras Completas.** Rio de Janeiro: Imago, Edição Standard Brasileira. 1976.
5. _____. *La disolución del complejo de Edipo. In: Obras Completas de Sigmund Freud.* v. 3, 3. ed. Madrid: Biblioteca Nueva (Texto original publicado em 1924), 1973. Disponível em: <<http://www.psicanalise.ufc.br/hot-site/pdf/Palestras/01.pdf>>. Acesso: 27 mar. 2015.
6. GUYTON, A.C. **Fisiologia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
7. HUECK, Karin. **Sobre a ansiedade.** Novembro, 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/saude/ansiedade-447836.shtml>>. Acesso em 11 nov.2015.
8. LACAN, J. **O seminário, livro I: Os Escritos Técnicos de Freud.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1979.
9. _____. **O seminário livro 10: a angústia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (1962-1963/2005).
10. LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1992.
11. PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

12. POLLO, Vera; CHIABI, Sandra. A angústia: conceito e fenômenos. *In Revista de Psicologia*, Fortaleza, v.4, n.1, 2013, p.137-154.
13. RIBEIRO, J. I. L. **A partir do manual de orientação para a construção de dissertação e teses da UNIDERC**. Caruaru-PE: UNIDERC, 2012.
14. ZIMERMAN, D. E. **Manual de técnica psicanalítica: uma revisão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.